

VI SEMINÁRIO

Programa de Pós-graduação em Planejamento
Urbano e Regional da Univap



AS POTENCIALIDADES DA NETNOGRAFIA NA REALIZAÇÃO DE ESTUDO DE CASO AMPLIADO TRANSNACIONAL EM TEMPOS PANDÊMICOS

Bianca Siqueira Martins Domingos (Doutoranda PPGPLUR/UNIVAP)

E-mail: biancasiqueira.m@gmail.com

Orientadoras: Profa. Dra. Valéria Regina Zanetti e Profa. Dra. Fabiana Felix do Amaral e Silva

Este resumo é um recorte da pesquisa de doutoramento intitulada “Graffiti e Narrativas Urbanas: Cartografia de Intervenções Artísticas em Municípios de Regiões Metropolitanas Latino-Americanas do Brasil e do Chile” e tem por objetivo apresentar as potencialidades da netnografia (ou etnografia virtual/digital) a partir da realização de Estudo de Caso Ampliado transnacional entre a Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte (RMVPLN) e as cidades de Valparaíso e Santiago (Chile) em tempos pandêmicos. Este Estudo de Caso Ampliado possui centralidade nas narrativas de intervenções artísticas urbanas e visa identificar e categorizar artistas, espaços e coletivos e festivais nestas localidades a partir de parâmetros estabelecidos.

A escolha pela cidade chilena de Valparaíso deve-se ao fato da cidade ter sido tombada pela UNESCO em 2013 como Patrimônio Cultural da Humanidade fruto da valorização e preservação da arte urbana. As intervenções artísticas urbanas estão presentes em grande parte dos espaços urbanos e em diversos suportes: no Museu a Céu Aberto, pelas escadarias,

comércios, casas e pontos turísticos. A cidade de Santiago (a cerca de 100km de Valparaíso) também se destaca pela forte presença de intervenções artísticas em espaços urbanos.

O Estudo de Caso Ampliado, método cunhado por Michael Burawoy (2014), visa apreender as transversalidades e linhas de passagem nos territórios construídas por meio do agenciamento dos atores, bem como dos jogos de perspectivas e de posições que constroem o espaço das cidades. Este método aplica “a ciência reflexiva à etnografia com o objetivo de extrair o universal do particular, mover-se do “micro” ao “macro”, conectar o presente ao passado e antecipar o futuro” (BURAWOY, 2014).

No contexto do Estudo de Caso Ampliado frente às restrições de mobilidade e o isolamento social imposto pela pandemia de COVID-19 (ou coronavírus) durante os anos de 2020 e 2021, a netnografia (KOZINETZ, 2014) emerge como um importante instrumento de coleta e análise de dados em espaços virtuais, como por exemplo, em redes e plataformas sociais (*Facebook, Instagram, LinkedIn, YouTube, Twitter*, etc.), sites, ferramentas de buscas, bancos de dados, fóruns e outros. A netnografia, que teve como precursor Robert V. Kozinets como precursor:

é uma forma especializada de etnografia que utiliza comunicações mediadas por computador como fonte de dados para chegar à compreensão e à representação etnográfica de um fenômeno cultural na Internet. Sua abordagem é adaptada para estudar fóruns, grupos de notícias, blogs, redes sociais etc (SILVA, 2015, p. 339).

O método de Estudo de Caso Ampliado e da netnografia consistem em formas especializadas de etnografia que ampliam os espaços de pesquisa e as observações no tempo e espaço, além de suprimir fronteiras físicas (BURAWOY, 2014; SILVA, 2015). No contexto deste estudo, a realização da netnografia se faz necessária ao levarmos em conta a “midialização das culturas urbanas”, expressão cunhada por Walter Prigge (2002, p. 55), que nos mostra que os padrões de produção e assimilação cultural contemporânea se difundiram no “espaço virtual da mídia”, dissolvendo a “domesticação moderna das culturas” e migrando de seus locais habituais como teatros, galerias de arte e livros, por exemplo.

Apesar do autor demonstrar preocupação com a possibilidade de desvalorização da função simbólica integradora de elementos urbanos (rua, praça, quadras...) e do estímulo à

tendência de privatização dos eventos culturais originalmente públicos frente à midialização, as “interligações criativas entre a mídia virtual “privada” e o espaço “público” urbano” podem permitir o “aproveitamento produtivo dos processos de midialização de ação global na cultura urbana local” (PRIGGE, 2002, p. 56).

A seleção e coleta de dados netnográfica envolve interações com a comunidade/grupo/participante estudado e também participação (passiva ou ativa) em eventos e transmissões ao vivo, *download* de arquivos de textos e/ou gráficos, capturas de tela, transcrições de entrevistas *online* e as notas de campo reflexivas, em uma versão acabada da pesquisa (KOZINETTS, 2015; SILVA, 2015).

Aplicar a netnografia como um instrumento para realização do Estudo de Caso Ampliado envolve o estabelecimento de parâmetros quantitativos ou qualitativos passíveis de comparação. No caso do estudo em questão, a identificação dos artistas, espaços e coletivos e festivais da RMVPLN e das cidades chilenas de Valparaíso e Santiago está sendo realizada a partir das redes sociais *Instagram* e *Facebook* com os seguintes parâmetros:

1) Artistas do Brasil e Chile: a) nome do (a) artista; b) endereço do perfil; c) em qual rede social foi localizado (a); d) número de seguidores; e) cidade ou região à qual o (a) artista se vincula; f) o (s) tipo (s) de intervenção que desenvolve; g) gênero; h) data de localização do artista na (s) rede (s) social (is) e i) observação da netnógrafa.

2) Espaços e coletivos do Brasil e Chile: a) nome do espaço e/ou coletivo; b) endereço do perfil; c) em qual rede social foi localizado; d) número de seguidores; e) cidade ou região à qual o espaço e/ou coletivo se vincula; f) finalidade do espaço e/ou coletivo; g) data de localização do artista na (s) rede (s) social (is) e h) observação da netnógrafa.

3) Eventos e Festivais do Brasil e Chile: a) nome do evento ou festival; b) endereço do perfil; c) em qual rede social foi localizado; d) número de seguidores; e) cidade ou região à qual o evento ou festival se vincula; f) data de localização do evento ou festival na (s) rede (s) social (is); g) periodicidade (se é contínuo ou possui data específica a ser realizado e h) observação da netnógrafa.

Até o momento, foram identificados 23 artistas de intervenções artísticas urbanas da RMVPLN, 29 artistas de intervenções artísticas urbanas das cidades chilenas de Valparaíso e Santiago, 10 espaços e coletivos da RMVPLN, 08 espaços e coletivos chilenos, 06 festivais na RMVPLN e 02 festivais chilenos. Na RMVPLN, os dados foram majoritariamente coletados nos municípios de Jacareí e São José dos Campos.

Além da identificação dos artistas, espaços e coletivos e festivais no *Instagram* e *Facebook*, a netnografia que envolve as narrativas de intervenções artísticas urbanas também envolve a participação e interação em eventos e transmissões ao vivo, que vêm sendo amplamente realizados durante a pandemia de COVID-19 para divulgar e promover a arte urbana e o movimento *hip-hop* nos locais estudados.

Os principais parâmetros para coleta de dados no registro netnográfico em eventos e festivais são: a) Título do evento ou festival; b) Data e horário de realização; c) Arte do evento; d) A(s) plataforma(s) digital (is) utilizada (s) para divulgação e transmissão; e) *Link* da transmissão; f) Promotor (es); g) Média de público no evento ou total de visualizações; h) Total de curtidas na página de divulgação e/ou transmissão; i) Os participantes do evento ou festival; j) Descrição do evento na plataforma digital de divulgação; k) Apoio e patrocínio para realização do evento ou festival (público e/ou privado); l) As narrativas do público nos comentários na plataforma de transmissão e; m) Observações e anotações da netnógrafa.

Os dados coletados por meio da netnografia serão analisados pelo prisma comparativo das similaridades e divergências entre a Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte (RMVPLN) e as cidades de Valparaíso e Santiago (Chile) quanto às narrativas que emergem das intervenções artísticas urbanas, quanto às políticas públicas de fomento às intervenções artísticas urbanas, quanto ao acesso ao Direito à Cidade na dimensão cultural que as artes urbanas possibilitam e quanto aos fluxos dos artistas de intervenções artísticas urbanas pelo território.

Portanto, ao passo que os artistas de intervenções artísticas urbanas e *hip-hop* tiveram que migrar das ruas para os espaços virtuais e digitais durante a pandemia de COVID-19, a netnografia se perfaz como um importante instrumento de imersão nestes espaços. Foi observado também a intensificação do uso de espaços virtuais para venda de quadros,

camisetas, ilustrações e itens que contém as artes desenvolvidas pelos artistas de rua, além da exposição das artes em galerias e museus da RMVPLN e no Chile, ressaltando a versatilidade dos artistas durante a pandemia.

Referências bibliográficas

BURAWOY, Michael. **Marxismo sociológico**: quatro países, quatro décadas, quatro grandes transformações e uma tradição crítica. São Paulo: Alameda, 2014.

DA SILVA, Vinícius Alves Barreto. A epistemologia de Michael Burawoy e seus desdobramentos metodológicos. **Revista Direito e Práxis**, [S.l.], v. 9, n. 3, p. 1503-1530, ago. 2018. ISSN 2179-8966. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistaceaju/article/view/28989>>. Acesso em: 19 fev. 2021.

KOZINETTS, Robert. **Netnografia - Realizando pesquisa etnográfica online**. Porto Alegre, Penso, 2014.

PRIGGE, Walter. Metropolização. In: PALLAMIN, V. M. (org.). **Cidade e cultura**: esfera pública e transformação urbana. São Paulo: Estação Liberdade, 2002.

SILVA, Suelen de Aguiar. Desvelando a Netnografia: um guia teórico prático. **Intercom, Rev. Bras. Ciênc. Comun.**, São Paulo, v. 38, n. 2, p. 339-342, Dez. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-58442015000200339&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 19 fev. 2021. <https://doi.org/10.1590/1809-58442015217>.